

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

CAPÍTULOS 8 a 14

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

INTRODUÇÃO

Max Heindel nos diz no Conceito Rosacruz do Cosmos que aqueles que escreveram a Bíblia não tiveram a intenção de mostrar de forma aberta a Verdade, de modo que todos pudessem lê-la e entendê-la. "Muitas passagens são veladas, outras podem ser entendidas literalmente". "Quem não tenha a chave oculta não é capaz de entender a verdade profunda escondida frequentemente sob vestes estranhas."

Considerando ser a Bíblia um dos livros mais consultados de todos os tempos e que sua interpretação esotérica pode mostrar, de forma muito clara, quando corretamente interpretada, a que está destinado o ser humano em sua evolução espiritual, o Centro Autorizado do Rio de Janeiro resolver editar textos que tratam da interpretação esotérica do Evangelho de São Mateus.

No livro *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol I*, na pergunta de número 78, é afirmado que, embora os Evangelhos contêm em linhas gerais a vida de um indivíduo chamado Jesus, são, na realidade, fórmulas iniciáticas que mostram as experiências pelas quais todos devemos passar ao trilhar o caminho que leva à verdade e à vida. Continuando, o texto diz que esse caminho foi vislumbrado pelos que escreveram a Bíblia, que eram profetas e videntes, porém em uma amplitude compatível com o tempo em que viveram. Em uma nova era será necessária uma nova Bíblia, uma nova Palavra.

A obra de John Scott, "The Four Gospels Esoterically Interpreted", impressa em Oceanside, CA, The Langford Press e editada em 1937 é a base principal desses textos, sendo complementada por escritos de Max Heindel e de Corinne Heline. O texto é uma tradução livre dessa obra, resumida em alguns trechos, complementada pelos autores acima citados, tendo por objetivo divulgar o entendimento dos Evangelhos como uma abordagem inicial do tema, para que mais pessoas se interessem sobre a matéria e decidam trilhar o caminho espiritual oferecido pela Fraternidade Rosacruz, quando então se aprofundariam mais no assunto. O Sr. Scott, espiritualista estudante da Filosofia Rosacruz, foi contemporâneo de Corinne Heline, quando ainda era conhecida por seu nome de solteira, Corinne Dunklee, quem ele reconhece como pioneira, além de Max Heindel e outros, em sua página inicial de agradecimentos.

Como se trata de uma interpretação esotérica dos Evangelhos, ela não pode prescindir de um conhecimento mínimo da evolução espiritual humana, o que é suficientemente suprido pela Filosofia Rosacruz, por meio do Conceito Rosacruz do Cosmos.

Como o Capítulo I do Evangelho trata da Genealogia de Jesus, convém esclarecer o que a Filosofia Rosacruz afirma sobre Cristo Jesus. De acordo com os Ensinamentos Rosacruzes, conforme apresentado no Conceito Rosacruz do Cosmos, em seu Capítulo XV – Cristo e Sua Missão, item JESUS E CRISTO-JESUS, Cristo é o mais elevado Iniciado do Período Solar. À humanidade ordinária daquele Período pertenciam os que agora são chamados de Arcanjos.

Os Iniciados, como esclarece o Conceito, são capazes de desenvolver veículos superiores para eles mesmos. Ordinariamente, o veículo inferior de um Arcanjo é o corpo de desejos. Cristo, o mais elevado Iniciado do Período Solar emprega geralmente o Espírito de Vida como veículo inferior, onde funciona tão conscientemente como nós no Mundo Físico.

Jesus pertence à nossa humanidade. Viveu sob vários nomes, em diferentes renascimentos, do mesmo modo que qualquer ser humano, o que não sucedeu como Ser Cristo, para o qual só se pode encontrar uma única encarnação. Jesus, no entanto, não era um ser comum, que percorreu o Caminho da Santidade por muitas vidas, preparando-se para a maior honra jamais obtida por um ser humano. Jesus era filho de Maria, ser da mais elevada pureza e que por isso foi escolhida para ser a mãe de Jesus. O pai, José, era um elevado Iniciado, capaz de realizar o ato da fecundação como um sacramento sem nenhum desejo pessoal. Por isso, Jesus veio ao mundo num corpo puro, o mais perfeito que se poderia produzir na Terra.

Como já foi dito, o corpo de desejos era o veículo mais inferior construído pela Hierarquia dos Arcanjos e assim não conviria que um Ser da Estatura de Cristo gastasse Sua preciosa energia na construção dos veículos que faltavam para cumprir Sua missão no Mundo Físico, em nosso planeta. Além disso, era conveniente que Cristo pudesse aquilatar os problemas da humanidade através dos olhos de um ser humano para poder oferecer a melhor ajuda possível para a humanidade. Assim, Cristo usou dos corpos físico e vital de Jesus, penetrando nesses corpos quando Jesus atingiu os trinta anos de idade, empregando-os até o final de Sua Missão no Gólgota.

Max Heindel termina este item dizendo: “Assim, conhecemos a natureza de Cristo, o Iniciado mais elevado do Período Solar, que tomou os corpos denso e vital de Jesus para poder funcionar diretamente no Mundo Físico e aparecer como um homem entre homens. Se seu aparecimento se desse de forma milagrosa, estaria em desacordo com o Plano Evolutivo, porque, ao final da Época Atlante, a humanidade obteve a liberdade de agir bem ou mal. Para aprender a dominar-se, não podia ser empregada sobre ela nenhuma coação. Devia conhecer o Bem e o Mal por meio da experiência. Antes desse tempo, os homens tinham sido conduzidos, voluntariamente ou não, mas, depois, deu-se-lhes a liberdade, sob diferentes Religiões de Raça, cada uma delas adaptada às necessidades de cada tribo ou nação”.

Para complementar o assunto, é interessante ouvir o que nos diz Corinne Heline a respeito da Missão de Cristo, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament, Vol IV*, no trecho em que fala de Cristo e Sua Missão, Capítulo 1:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nenhum homem chega até Mim a não ser que Meu Pai o chame”, disse Cristo. Corinne Heline explica que somente pela encarnação do Espírito de Cristo em nosso planeta foi tornado possível qualquer progresso espiritual adicional para a humanidade.

Ela prossegue dizendo que o Regime do Antigo Testamento estava sob a regência dos Espíritos de Raça liderados por Jeová. Ele deu ao homem a Lei, os Dez Mandamentos, pelos quais o homem deveria pautar sua vida, sendo recompensado pela obediência e punido pela desobediência. Sob o Regime de Jeová a cristalização era inevitável e a vida de Cristo trouxe um novo Regime através do qual o homem despertaria seu Cristo Interno. O Amor tornou-se a motivação da vida e através dele se daria o cumprimento da Lei.

A vida do Cristo Cósmico foi manifestada através de Jesus para que todos pudessem ser salvos das consequências de seus malfeitos determinadas pela Lei de Causa e Efeito. Como a grande Luz do Cristo Cósmico permeou a Terra no momento da Crucificação, um novo impulso espiritual iniciou seu trabalho no coração de nosso planeta. Essa força está mudando gradativamente as condições da Terra de modo a torná-las mais favoráveis a uma maior sensibilização do ser humano, preparando-o para um contato mais próximo com o Espírito e o poder de Cristo. Corinne Heline conclui que, a cada renascimento da Vida de Cristo na Terra no Natal, o véu entre o visível e o invisível se torna mais transparente e um crescente número de pessoas adquirem um estado de consciência através do qual podem proclamar triunfantemente que a morte não existe.

Este trabalho está dividido em quatro partes, para facilitar sua publicação, conforme abaixo descrito:

1ª Parte: Capítulos 1 a 7.

2ª Parte: Capítulos 8 a 14.

3ª Parte: Capítulos 15 a 21.

4ª Parte: Capítulos 22 a 28.

Segue-se a segunda parte do trabalho, correspondendo aos Capítulos 8 a 14 do Evangelho de São Mateus.

CAPÍTULO 8

A Cura de um Leproso

Corinne Heline, no Capítulo V de seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, comenta os milagres de Cura de Cristo. Diz ela que os dois Mandamentos de Cristo são: “Pregai os Evangelhos” e “Curai os Enfermos”. A cura permanente exige que essa dupla injunção seja obedecida. Ela esclarece que, no início, o ser humano conhecia-se a si mesmo como um Espírito Virginal, feito à imagem e semelhança de Deus. Estava sob a guarda dos Anjos e vivia em harmonia com a música das esferas. Com a vinda dos Espíritos Lucíferes, que impregnaram o corpo de desejos do homem com um novo impulso, a força ígnea inferior destrutiva, o ser humano gradualmente perdeu contato com a Lei Cósmica. Sua consciência ficou focalizada em sua vida pessoal em vez da universal, como até então. Isso abriu caminho para o sofrimento através da enfermidade, da pobreza e da morte. A história da queda do homem e do papel dos Espíritos Lucíferes nessa queda são descritos no CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS, de Max Heindel, em seu Capítulo X, quando trata do Período Terrestre.

Segundo Heline, o Antigo Testamento conta a história da vinda de Lúcifer, a Falsa Luz. O Novo Testamento conta a história de Cristo, a Verdadeira Luz, o Salvador do Mundo que nasceu de uma imaculada concepção e que trouxe a Cura em Suas Asas. O propósito da vinda de Cristo foi o de ensinar o ser humano a salvar-se através da regeneração e isso Ele ensinou pelo exemplo além de Seus preceitos, para que Seus ensinamentos pudessem ser bem sucedidos. Despertando o Cristo Interno, o ser humano eleva-se acima e além de todas as limitações pessoais, em uma consciência de paz, harmonia e abundância.

O Supremo Curador é também o Mestre Ocultista, prossegue Heline. Seu ministério tem um duplo propósito, o de curar os enfermos e o de, ao mesmo tempo, proporcionar lições de profunda importância metafísica aos Seus Discípulos. Cada cura descrita na Bíblia contém uma chave para iluminação espiritual ou iniciação. Se estudarmos cuidadosamente os vários métodos e palavras empregados por Cristo, veremos que se referem não somente às imperfeições dos instrumentos físicos externos, mas levam em consideração também os corpos invisíveis, onde está a origem de todas as doenças e também o início do processo de cura. A enfermidade de qualquer natureza é o esforço da Natureza para focar a atenção em um elo fraco da cadeia de um perfeito vir a ser. Se aprendermos a lição, a cura é certa. A doença nunca nos deixa no ponto em que ela nos encontrou. À luz desse entendimento, não existe isso de uma doença incurável.

John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, nos esclarece sobre o significado esotérico da cura de um leproso, narrada neste Capítulo do Evangelho, que confirma o que Heline nos transmitiu nos parágrafos acima. Um leproso aproxima-se de Jesus pedindo para ser purificado, se o Mestre quisesse. Jesus responde afirmativamente e toca-o, dizendo: Sim, fique limpo. E ele ficou imediatamente limpo de sua lepra. Acreditamos que a mensagem oculta nessa história seja a de que a lepra simboliza impurezas do ponto de vista espiritual que começam pequenas e crescem até destruir toda a pessoa, como faz a lepra com o corpo físico. Por isso Cristo advertiu-o que ficasse limpo, do ponto de vista espiritual. Recomendou também para não dizer nada a ninguém e para mostrar-se ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés comandou. Cristo repetiu o ensinamento de que uma boa ação não deve ser anunciada para que os créditos espirituais dela advindos não percam seu poder. Fazer a oferta que Moisés comandou é uma referência à Lei Mosaica de Causa e Efeito, de que ainda precisamos pagar nossos débitos contraídos de acordo com essa Lei.

A Cura do Criado de um Centurião

John Scott interpreta esotericamente a história da cura do criado de um Centurião. Tendo Jesus entrado em Jerusalém, apresentou-se um Centurião implorando a Cristo para que curasse o seu criado, dizendo que não era digno de que o Senhor ficasse sob seu teto, mas se o Senhor proferisse Sua palavra, seu servo seria curado. O Centurião se diz também sujeito à autoridade, com soldados às suas ordens. Ouvindo isso, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam que nem mesmo em Israel achou fé como essa. Jesus disse então ao Centurião para seguir seu caminho e que se fizesse de acordo com a sua fé. E na mesma hora o criado do Centurião foi curado.

Nesta história, o Centurião representa a mente e os soldados as faculdades do corpo por ela controladas. Uma dessas faculdades estava adormecida. Para curá-la, não é necessário que a Força de Cristo contate-a diretamente. A mente espiritualizada, por meio do contato com o Cristo Interno, é capaz de fazê-lo. A mente espiritualizada é humilde, fato

simbolizado pela atitude do Centurião ao dizer que não era digno de que o Senhor ficasse sob seu teto, que representa a cabeça. Isto significa também que o assento do Cristo Interno é o coração e não a cabeça.

O Centurião representa também o tipo de indivíduo ocultista e Cristo se surpreende com sua fé. Esperaria mais essa fé se viesse de um dos místicos simbolizados pelos filhos de Israel. Em realidade, Cristo diz que o caminho está aberto para todos, ao mencionar que muitos virão do Oriente ou do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos Céus.

Corinne Heline confirma essa interpretação. O Centurião aprendeu a praticar os dois princípios que o Mestre mais gostava que Seus Discípulos obedecessem, a humildade e a fé ativa. Heline diz ainda que, quando o Centurião afirma que ele também é um homem sujeito à autoridade e tem soldados às suas ordens e determina o que eles têm a fazer, isso representa uma descrição simbólica de um longo e esforçado período de treinamento que leva à conquista de si mesmo. Os soldados e servos são faculdades internas do ser humano, que passam a ficar sob o comando da mente espiritualizada a serviço do Espírito.

A Cura da Sogra de Pedro

Quando Jesus chegou à casa de Pedro, sua sogra ardia em febre. Ele a tocou e a febre cessou. John Scott interpreta essa passagem dizendo que a sogra de Pedro, a mãe de sua esposa, simboliza a antiga natureza emocional, pois a esposa simboliza a presente natureza emocional e a febre o desequilíbrio emocional. Esse desequilíbrio foi eliminado com a influência de Cristo, que trouxe a Força da Vida ao templo, o corpo, para iluminá-lo.

Corinne Heline diz que em cada caso de cura o Mestre empregava a palavra de poder e por vezes aumentava esse poder com o toque de Suas mãos. As mãos são mensageiras da cura e do serviço. Quando o centro do coração é despertado, as mãos se tornam canais poderosos para as forças curativas internas. Ela complementa a interpretação de John Scott dizendo que as febres relacionam-se com o elemento fogo e originam-se de falta de controle da natureza passional, ou seja, as emoções mais inferiores. Heline esclarece que as enfermidades estão sempre conectadas a um dos elementos. Os resfriados, gripes ou condições físicas similares pertencem ao elemento água e são causadas pela falta de controle da natureza emocional. Os pensamentos destrutivos ou mesmo a insanidade está relacionada ao elemento ar, que representa a incapacidade de controlar os processos mentais intimamente vinculados com a energia criadora. Diz Corinne Heline que o corpo físico nada mais é do que a caixa de ressonância dos veículos internos que fielmente registra tanto as notas discordantes como as harmônicas.

Muitas Outras Curas

John Scott interpreta os versículos 16 e 17 que tratam da cura de muitos endemoninhados. À tarde, trouxeram à presença de Jesus muitos endemoninhados e Ele, com Sua palavra, os expulsou. Além da interpretação literal do feito, válida, pois Jesus de fato expulsou muitos demônios, há a interpretação esotérica de que o Cristo Interno, ascendendo no templo do corpo, expulsou as partes indevidas de nossa consciência por meio de sua vibração, a palavra ou o Verbo.

A seguir, nos versículos seguintes, Cristo respondeu então a um escriba que queria segui-lo que as raposas têm seus covis e as aves do céu ninhos, mas o Filho do Homem não têm onde reclinar a cabeça. John Scott interpreta que a raposa simboliza a astúcia, uma qualidade predominante na Época Atlante, mas que ainda está fortemente presente na humanidade de hoje e as aves do céu os pensamentos comuns. Cristo quis dizer que Ele, o princípio do Amor-Sabedoria, ainda não estava nos corações e mentes humanas.

Um de Seus discípulos pediu permissão para enterrar seu pai e Ele lhe respondeu: deixe os mortos sepultar seus próprios mortos. A resposta de Cristo simboliza que, aqueles que estão “mortos” para os anseios que procedem da natureza inferior, devem voltar suas costas completamente para esse seu passado, simbolizado pelo pai, segundo John Sott.

Jesus Acalma uma Tempestade

Jesus então entrou no barco, sendo seguido por seus discípulos. Sobreveio uma grande tempestade, mas Jesus dormia tranquilamente. Seus discípulos o acordaram, clamando por salvação. Jesus aplacou então a força dos ventos e do mar. De acordo com John Scott, quando a Consciência de Cristo está em nosso corpo (barco), as ondas bravias das emoções inferiores e os ventos dos maus pensamentos são aplacados, restaurando a paz e a serenidade de nosso ser.

A Cura de Dois Endemoninhados Gadarenos

Jesus, já na outra margem do rio, na terra dos gadarenos, encontrou dois endemoninhados. Jesus ordenou que os demônios saíssem dos corpos desses seres e passassem para os corpos de porcos que estavam ali perto. Os demônios, após deixarem os corpos dos homens e passarem para os corpos dos porcos, precipitaram-se no mar, ali perecendo. Segundo John Scott, essa passagem descreve um fenômeno comum naquela época, que era a obsessão, que incluía a obsessão de animais por Egos humanos, originando daí a doutrina da transmigração. Os dois homens possuídos simbolizam a individualidade e a personalidade completamente dominadas pela natureza inferior. Esse domínio deve dar lugar ao domínio do ser pelo Espírito. O afogamento dos porcos no mar simboliza o caráter autodestrutivo das emoções inferiores. Outra interpretação é a de que, quando a natureza inferior domina cada vez mais nosso ser, representada pelos porcos, somos destruídos no mar das emoções inferiores. É o nascimento do Cristo Interno que nos livra dessas emoções inferiores.

Corinne Heline afirma que essa cura dos endemoninhados gadarenos é de interesse especial, pois é descrita nos Evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas, com pequenas diferenças de acordo com o enfoque dado por cada um dos Evangelistas. Segundo Heline, Paulo exorta aos neófitos a orarem sem cessar e a colocar-se sob a armadura de Deus ou, em outras palavras, envolver-se em uma aura de oração. Isso é necessário quando o aspirante inicia suas investigações nos planos internos. Ele confronta-se com provas muito mais sutis que as que ele enfrenta no mundo físico, onde os impactos maléficos são de certa forma amortecidos pela densidade da matéria. Nos mundos internos essas barreiras não existem. A legião de pensamentos, palavras e atos negativos sendo constantemente gerados e postos em ação na Terra manifestam-se nas regiões mais baixas do Mundo do Desejo. Algumas dessas manifestações são usadas por elementais enquanto outras são usadas como canais magnéticos de aproximação de espíritos apegados à Terra ainda mergulhados no mal em suas recentes vidas terrenas. Frequentemente essas entidades eram bem sucedidas na obsessão de alguém que não sabia controlá-las, sendo necessária a intervenção de um Mestre como nesse caso descrito nos Evangelhos. Segundo Heline, a figura do porco era um simbolismo usado no Antigo Egito identificado com Marte, a natureza passional do homem. A presença de uma manada de porcos é reminiscência de um ritual de cura da obsessão na Antiga Babilônia, em que a imagem de um animal, no caso um porco, era colocada diante do paciente antes de ser iniciado o exorcismo. O demônio era mandado entrar na imagem e a imagem era depois destruída. A passagem dos demônios para a manada de porcos deve ser vista, portanto, como um símbolo, pois o Senhor da Vida não iria condenar animais inocentes para a morte. O que Ele fez foi fazer retornar os maus espíritos aos seus elementos, simbolizados pela manada. A expulsão dos demônios ocorreu logo após o Mestre ter demonstrado Seus Poderes de Iniciado acalmando a tempestade.

CAPÍTULO 9

A Cura de um Paralítico em Cafarnaum

A Fraternidade Rosacruz tem como missão os próprios Mandamentos de Cristo, o de curar os enfermos e o de pregar os novos Ensinamentos. No Capítulo 9 de São Mateus Cristo nos orienta como entender e praticar esses Mandamentos por Ele deixados.

O início do Capítulo nos diz que trouxeram a Jesus um paralítico deitado em uma maca. Ele disse: “Tem ânimo, filho, estão perdoados os seus pecados.” Os escribas, vendo, disseram para si mesmos que Jesus blasfemava. Jesus, lendo seus pensamentos, disse: “Por que cogitais o mal em vossos corações? Saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados. Disse então ao paralítico: Levanta-te e anda”. O paralítico levantou-se e foi para sua casa.

John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta esses versículos dizendo que Cristo Jesus nos ensina que é a violação das leis cósmicas, através do pecado, que nos traz as doenças. Mesmo que não reconheçamos esse fato, a Lei de Causa e Efeito age impessoalmente e cada violação da Lei traz uma consequência. Ele diz também que é a Força de Cristo trabalhando em nós que nos cura e nos levanta de nossas doenças. Os escribas representam as pessoas com mente que duvida e é suscetível ao pessimismo e a atitudes críticas. É-nos ensinado também a trazer o Cristo em nossos corações (o Cristo Interno), com a garantia que Ele tem o poder sobre a “terra” (nossos corpos).

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo V, confirma essa interpretação de que a Bíblia afirma explicitamente o que é o pecado e são os maus atos que causam as doenças. A cura permanente, segundo Heline, chega somente ao fim de um ciclo causal em que a doença é a parte conclusiva. Cristo Jesus poderia, por Seus poderes cósmicos, curar qualquer pessoa de qualquer doença. Entretanto, se o paciente não tiver aprendido a lição envolvida com a doença, sua enfermidade reapareceria mais cedo ou mais tarde. É somente quando o átomo semente que está no coração, que registra os sinais do pecado, for limpo pelo arrependimento, pela reforma e pela restituição que Cristo dirá “levanta-te, tu estás livre”. O Mestre pode comandar “levante-te e anda”, mas somente a própria pessoa pode tornar possível que seus pecados sejam perdoados. A paralisia, segundo Heline, é o resultado de alguma forma de medo. Um profundo medo, centrado na mente subconsciente talvez por várias vidas, impede ou diminui as funções vitais até que o corpo físico se torne inerte e não responda mais às mensagens do Ego.

A Vocação de Mateus

A seguir, Cristo viu um homem, de nome Mateus, sentado na coletoria e disse: segue-me. Ele levantou-se e o seguiu. Interpreta John Scott que as faculdades e posses materiais, representadas por Mateus, devem reconhecer e seguir o Cristo Interno. Também significa que até a utilização de recursos materiais e financeiros devem seguir os princípios ditados por Cristo. Corinne Heline afirma na mesma obra citada que a chamada de Mateus foi feita logo após a inspirada cura do paralítico em Cafarnaum. Mateus atendeu ao chamado do Senhor, renunciando a seus bens materiais e seguindo alegremente o Salvador.

Jesus Come com Pecadores

Estando Jesus em casa, à mesa, vários publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e Seus discípulos. Os fariseus, contrariados, perguntavam aos discípulos por que o Mestre comia com pecadores. Jesus, ouvindo, respondeu: “Os são não precisam de médicos e sim os doentes”. E terminou dizendo que não tinha vindo chamar justos e sim pecadores, para se arrependerem.

Segundo John Scott, na obra citada, esses versículos nos explicam que a Força e a Consciência de Cristo são mais necessárias nas regiões de nosso ser mais afligidas e doentes. Essa Consciência clama para as partes de

nosso ser pelo arrependimento e a volta de todo o ser para Deus. Os Fariseus representam os hipócritas que seguem a letra da Lei, para manter as aparências, mas não o seu espírito. Não podem entender a natureza amorosa de Cristo. Cristo por vezes refere-se aos Fariseus como os que têm olhos, mas não vêem, têm ouvidos, mas não ouvem. Podem ler e ouvir a forma escrita da lei, mas não a seguem em espírito.

Os discípulos de João perguntaram a Jesus por que eles e os fariseus jejuavam, mas os discípulos de Jesus não o faziam. Jesus respondeu: “Podem por acaso estarem tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo estiver com eles?” Isto quer dizer que quando Cristo está conosco, é tempo de atividade. O tempo para estar triste é quando Cristo não está conosco. Cristo também fala que é necessário disseminar os novos Ensinamentos no mundo. Os novos Ensinamentos são baseados no Amor e não na Lei apenas, tratando-se, portanto, de uma vibração muito mais elevada do que os padrões estabelecidos pelos antigos Ensinamentos poderiam suportar. Os corpos e mentes sob os antigos Padrões, que só valorizavam a Lei, não são capazes de viver ou compreender os novos Ensinamentos. Desse modo, o vinho novo não pode ser colocado em odres velhos porque estes se romperiam, nem um remendo de tecido novo pode ser colocado em uma roupa velha, porque ele rasgaria a roupa velha.

A Cura de uma Mulher Enferma e a Ressurreição da Filha de Jairo

Enquanto Jesus dizia essas coisas, um governante se aproxima, adorando a Cristo e dizendo: “Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a Tua mão sobre ela e ela viverá.” No caminho para atender a esse pedido do governante, uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, tocou em Suas vestes. Jesus, voltando-se, disse a ela que a fé dessa mulher a havia salvo. Chegando à casa do governante, viu o povo em alvoroço e disse: Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. Riram-se dele. Mas Jesus tomou a menina pela mão e ela se levantou.

Segundo John Scott, nessa mesma obra, essa história simboliza o processo de colocar a natureza emocional sob o controle do Cristo Interno. A natureza emocional está simbolizada pela filha do governante Jairo, que é o Ego, que estava adormecida para as atividades do espírito e despertou quando foi levada, pela mão, pelo Cristo Interno. Outra forma de controlar a natureza emocional, feita através do corpo vital espiritualizado, simbolizada pelo toque nas vestes de Cristo, é a cura da natureza emocional, doente pelo abuso da função criadora, simbolizado pelo fluxo de sangue. É interessante observar que esta história complementa a parábola do Centurião, que simboliza a iluminação da mente.

Em relação a esses mesmos episódios Corinne Heline, em sua obra *New Age Bible Interpretation, Volume , Chapter V*, explica que eles estão descritos em Mateus, Marcos e Lucas. A mulher enferma dizia para ela mesma que, se ela tocasse as vestes do Senhor ficaria curada. Essas palavras atribuídas à mulher, segundo Heline, fazem parte do processo iniciatório. As vestes representam o corpo alma em contraposição à personalidade. “Ficar curada” significa ser capaz de passar pelas portas da Iniciação onde não veria através de vidros obscurecidos, mas face a face. Segundo Heline, a mulher e sua cura representam a ascensão do polo feminino e pertencem também ao processo iniciatório descrito na ascensão da filha de Jairo. Do mesmo modo a ascensão do Filho da Viúva trata da ascensão do polo masculino e é a parte do processo iniciatório descrito na Ressurreição de Lázaro.

A filha de Jairo tinha 12 anos e a mulher estava enferma há 12 anos, conforme descrito nos três Evangelhos. Para entender o significado esotérico da cura da mulher que tinha um fluxo de sangue por tanto tempo, é preciso entender, diz Heline, que o fluxo de sangue é um grande purificador da natureza de desejos. Aquele que está pronto para um grande trabalho espiritual frequentemente passa por uma experiência em que há perda de sangue. Depois dessa limpeza, ele encontra menos dificuldades para silenciar os clamores da carne.

A história da Ressurreição da filha de Jairo descreve de forma oculta, o processo da Iniciação e está presente nos três Evangelhos de Marcos, Lucas e Mateus. Segundo Corinne Heline, a Iniciação é a morte da vida pessoal antiga, com um novo nascimento. Mas Cristo diz simbolicamente que a jovem não está morta e sim dorme. O espírito que habitava o corpo da filha de Jairo era muito avançado. Era um Iniciado dos Antigos Mistérios, retornando como um dos pioneiros do Regime Cristão. Segundo Heline, ela tinha sido liberada

nos planos internos, recebendo os Ensinamentos Sagrados relativos a um estado superior de consciência, enquanto seus entes queridos mantinham uma vigília sagrada junto a seu corpo físico. No tempo adequado, Cristo, na presença dos pais da menina e dos apóstolos Pedro, Tiago e João, os únicos presentes capazes de entender essas verdades internas, assistiram a jovem na reentrada de seu corpo físico.

Corinne Heline explica então, referindo-se à simbólica idade de 12 anos, que essa idade é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza de desejos da criança começa a despertar e as tendências oriundas das vidas anteriores começam também a manifestarem-se. Para uma “alma velha” ou alma mais desenvolvida, como a filha de Jairo, essa idade marca um definido desenvolvimento da natureza espiritual. Em vez do despertar dos desejos físicos, há o despertar dos poderes anímicos acumulados no passado. É significativo observar que, em todos os três Evangelhos, o despertar da filha de Jairo é precedido do exorcismo dos maus espíritos (Capítulo 8). Na experiência dos Iniciados, a expulsão dos demônios diz respeito à passagem pelo Guardiã do Umbral, que é a entidade formada pela essência de todo o mal e de todos os atos negativos de vidas passadas e que o novo Iniciado deve enfrentar, conquistar e dissolver, pela transmutação, antes que possa chegar aos Reinos da Luz, para ser consagrado como um novo nascituro.

A Cura de Dois Cegos

Partindo Jesus dali, foi seguido por dois cegos, clamando por compaixão. Jesus tocou em seus olhos, dizendo-se: faça-se conforme a vossa fé. Ao abrirem-se seus olhos, eles foram advertidos por Jesus para que ninguém soubesse do que tinha ocorrido. De acordo com John Scott, essa passagem simboliza que os Ensinamentos deixados por Cristo são dirigidos ao coração e à mente, como polos do ser que se complementam, conforme comentado na passagem anterior. Daí a simbologia dos dois cegos, que representam a mente e o coração. Estamos cegos da mente e do coração, até nossos olhos serem abertos pela Luz de Cristo.

Corinne Heline comenta que ninguém é tão cego quanto aquele que ainda não despertaram para a Verdade Espiritual. A Fé é enfatizada em todas as curas havidas no Novo Testamento porque é essencial para a iluminação nos Planos Internos. Não no sentido de uma aceitação intelectual de certas declarações tidas como imperativas, mas a profunda e íntima convicção de que as coisas espirituais existem e representam o Bem Último. Cristo expressou essa convicção com a frase: “Faça-se conforme a vossa Fé”.

Heline comenta que, nessa cura, a restauração da vista para os dois cegos teve lugar imediatamente após o despertar da filha de Jairo, o que significa atingir o equilíbrio dos dois polos do Espírito, por meio do qual as trevas da ignorância e da cegueira material são dissipadas e os poderes da vida eterna são então manifestados.

Cabe um reparo final sobre a recomendação de Cristo de que ninguém soubesse o que tinha ocorrido. Além da recomendação feita em outra história do Evangelho de que não desperdicemos nossos créditos cósmicos, a recomendação aqui feita é a de não disseminar os Ensinamentos de forma indiscriminada, reservando-os para as pessoas que sejam capazes de recebê-los e pô-los em prática, conforme comenta John Scott.

A Cura de um Mudo Endemoninhado

Quando se retiraram os cegos, lhe foi trazido um mudo endemoninhado e, expelido o demônio, falou o mudo. Corinne Heline explica ser esse um caso de obsessão. A obsessão é raramente curada nos tempos presentes porque é muito pouco compreendida, sendo erroneamente classificada como insanidade ou desordem nervosa. Para lidar com sucesso com essa forma de doença, o curador necessita possuir o maia elevado estado de consciência espiritual. Geralmente a obsessão é o resultado direto da prática de

hipnotismo. Não há pecado que promova uma consequência tão séria como a de privar, mesmo que momentaneamente, o ego de seu livre arbítrio, sua mais preciosa herança.

A Seara e os Trabalhadores

O Capítulo 9 é finalizado com as palavras de Cristo: “A Seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois ao Senhor da Seara que mande trabalhadores para a sua Seara.”

John Scott comenta que há muitos necessitando desses Ensinamentos Internos, mas há poucos capazes de ensiná-los de forma desprendida e sem retribuição material. E que deveríamos orar para que mais e melhores instrutores possam ser desenvolvidos e assim apressar o tempo da liberação de Cristo e da prática do verdadeiro Cristianismo.

CAPÍTULO 10

A Escolha dos Doze Discípulos

Conforme relatado no texto referente ao Capítulo 4 do Evangelho de São Mateus, Corinne Heline nos diz que somente após a tentação, pôde Cristo Jesus começar Seu grande trabalho. De acordo com Mateus, foi imediatamente após esse evento que Ele escolheu Seus discípulos e proferiu o Sermão da Montanha, descrito no Capítulo 5. Em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VII*, ao falar sobre a escolha dos doze discípulos Corinne Heline diz: Depois da Tentação anteriormente jamais conhecida, Cristo retornou do deserto para partilhar com os homens Sua Divina Realização. O corpo físico e vital de Jesus era um instrumento a seu dispor. Ele voltou ao mundo para trazer a nova mensagem do Cristianismo Redentor. O conteúdo fundamental de Seus Ensinamentos está registrado em Suas Palavras: “O Reino de Deus está em Vós”.

Corinne Heline diz que André foi o primeiro escolhido dos doze. Ele nunca se tornou um dos que compunham o círculo mais íntimo, mas ganhou um reconhecimento especial por trazer seu irmão Pedro para Cristo. Tiago e João eram quietos e reservados, mas possuíam tal intensidade que o Mestre os chamou de filhos do trovão. Essa intensidade foi em parte responsável pelo martírio de Tiago que foi o primeiro Discípulo a seguir o Mestre na Cruz. Uma intensidade similar, mas suavizada por um amor divino, colocou João à frente dos Discípulos em realização espiritual. Filipe, tendo menor discernimento espiritual, foi mais lento na aceitação da divindade de Cristo. Seu companheiro espiritual, Natanael ou Bartolomeu, era um místico e um sonhador. Cristo prometeu, ao vê-lo pela primeira vez, que ele veria as maravilhas do Céu. Ele esclareceu que Natanael alcançaria essa realização pela Iniciação, uma experiência que foi gloriosamente realizada mais tarde na vida. Mateus foi o quinto e último dos discípulos escolhidos separadamente. Os sete restantes foram chamados imediatamente antes do Sermão da Montanha. As qualidades e atributos dos doze Discípulos descritos por Corinne Heline foram já mostrados ao final do texto referente ao Capítulo 4 e que ao final deste capítulo reproduzimos, para conveniência do leitor.

A seguir, descrevemos a interpretação do Capítulo 10 do Evangelho de São Mateus conforme apresentada por John Scott em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, Capítulo 10.

As Instruções para os Doze

Os doze discípulos representam doze atributos ou faculdades do ser humano. Quando Cristo chama por esses atributos ou os espiritualiza, eles passam a ter poder de “curar toda a sorte de enfermidades”, como expresso no primeiro versículo.

Jesus ordena aos discípulos para não tomar o rumo dos Gentios, nem entrar em cidades dos samaritanos e sim procurar, de preferência, as ovelhas perdidas de Israel. Isto quer dizer que as faculdades recém-espiritualizadas não deveriam de início trabalhar as partes do corpo regidos pela consciência material. Cristo deseja espiritualizar “as tribos perdidas de Israel”, ou seja, trazer de volta a luz espiritual que os seres humanos desfrutavam antes de terem descido às profundezas da materialidade. Os Discípulos ou faculdades são ordenados a levantar os centros adormecidos ou as Igrejas do Apocalipse, e a curar aquelas partes do corpo que estão doentes. Cristo também ordena que os Discípulos expulsem os demônios, ou seja, o eu inferior que tem dominado por tanto tempo o ser humano. Cristo também ordena que os Discípulos não levem nem ouro, nem prata nem cobre nos cintos, o que quer dizer que as forças do Sol (espírito), da Lua (alma) e as do corpo físico não devem ser desperdiçadas com o eu inferior, representado pelo cinto. Cristo recomenda que as pessoas das casas visitadas sejam saudadas, se houver mérito. As faculdades espiritualizadas só trabalharão, portanto, com as partes do ser que forem dignas desse trabalho, ou seja, já tenham sido purificadas. Aqueles que não receberem os Discípulos estarão em más circunstâncias no julgamento após a morte, pois estarão recusando receber o Amor de Cristo.

As Admoestações

Cristo alerta então para as dificuldades que as faculdades espiritualizadas irão encontrar, pois estão sendo enviados como ovelhas no meio dos lobos. Devem ser, portanto, prudentes como as serpentes e inofensivas como as pombas. Cristo recomenda que as faculdades se acautelem em relação aos homens, pois o eu inferior sempre tentará atrair o Eu Superior. Por isso devem ser prudentes como as serpentes, ou seja, puros como essa Força que ascende na coluna

vertebral e inofensiva como as pombas, pois essa Força só pode ser usada para o bem. Cristo adverte que, por causa dele, serão levados a governadores para julgamento e que os pais procurarão eliminar os filhos e os filhos se levantarão contra os pais. Isto significa que haverá uma luta entre a consciência antiga (os pais) e a nova consciência (os filhos), que prestou obediência a Cristo. Os governadores e reis perante os quais serão levados os Discípulos são a antiga consciência que ainda rege essas faculdades que estão sendo espiritualizadas e resistem a ficarem sob o domínio do Eu Superior.

Cristo recomenda que quando os Discípulos forem perseguidos em uma cidade, deverão fugir para outra e não deverão cessar de ir a todas as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. A cidade citada por Cristo é um centro do corpo capaz de se tornar espiritualmente ativo e produzir uma consciência elevada. Quando a natureza inferior nos persegue, devemos ir para um desses centros ou estados superiores de consciência. Quando todos os Centros tenham se tornado espiritualmente ativos, o Espírito de Cristo terá descido até o neófito, que assim poderá caminhar na Luz.

Os Estímulos

Cristo diz que o discípulo não está acima de seu mestre nem o servo acima de seu senhor. Isto quer dizer que não devemos exaltar essas faculdades espiritualizadas mais que o Espírito que as produz. As pessoas que tem muito orgulho de seu intelecto e o valoriza acima do próprio espírito são um exemplo do que esse Ensino quer transmitir.

Cristo nos diz que todos os Ensinamentos ocultos serão revelados a seu tempo, como também afirma a Filosofia Rosacruz. Um dia, o que o Espírito, simbolizado por Cristo, procura sussurrar às várias faculdades do ser, serão de conhecimento público. Cristo diz também para não temer as faculdades ou atributos do corpo que podem destruir apenas o corpo, mas sim temer aquelas que possam afetar a alma. Um exemplo do primeiro caso seria o de uma pessoa que, por ter visão deficiente ou não ter atenção, caia em uma vala e se machucasse. Só o corpo seria afetado. Do segundo caso é exemplo uma pessoa de temperamento sem controle que fira outras pessoas em seus acessos de raiva. Nesse caso, a alma é afetada e levará essa pessoa a ter de passar por um processo purgatorial. Cristo afirma então para os discípulos que até os cabelos da cabeça estão contados para simbolizar que tudo, em todos os seus mínimos detalhes, é registrado em nosso átomo semente para servir de base ao julgamento depois da morte.

As Dificuldades

Prosseguindo, Cristo afirma que veio para trazer a paz e sim uma espada, porque Ele sabia que haveria uma “guerra” dentro da consciência da pessoa que recebesse Seus Ensinamentos, entre a prática desses Ensinamentos tendo por base o Amor e os velhos pensamentos e emoções estabelecidas durante o regime em que somente a Lei prevalecia. A divisão entre pai e filho, mãe e filha e nora e sogra representa a luta entre os novos pensamentos e emoções praticados segundo os Ensinamentos de Cristo e os velhos pensamentos e emoções do antigo regime. Os inimigos do homem serão os de sua própria casa, pois a luta se dá no íntimo da própria pessoa. Quem não toma a sua cruz e segue a Cristo é a pessoa que aceita intelectualmente os Ensinamentos dados por Ele, mas não os pratica. O que acha a sua vida é o que valoriza sua vida física acima da espiritual. Precisa deixar de valorizar acima de tudo a vida pessoal e material que tanto o atrai para dedicar-se a vida espiritual.

As Recompensas

Este Capítulo termina com Cristo dizendo que se dermos apenas um copo de água fresca a um pequenino, receberemos uma recompensa. O copo de água é esotericamente a “Água da Vida”. Os pequeninos são os centros espirituais adormecidos dentro de nós e também representam irmãos mais atrasados em seu processo evolutivo. Dar de beber a esse irmão significa iluminá-lo com o que ele puder absorver dos Ensinamentos Cristãos. Também significa espiritualizar um vórtice espiritual ou uma adormecida faculdade. A água fresca significa os Ensinamentos mais elementares. Paulo usou essa metáfora ao dizer que o leite era para ser dado

às criancinhas e a carne aos adultos, em função do que cada um já teria avançado. Cristo usou dessa imagem para nos concentrarmos mais nas necessidades dos estão recebendo do que em nossa capacidade de transmitir o conhecimento.

NOTA: Na Obra citada de Corinne Heline, *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, ela descreve como foi feita a escolha dos Discípulos. Cristo escolheu os doze seres humanos mais adequados para participarem de Sua Missão e serem os disseminadores dos novos Ensinaamentos quando Ele se fosse. Os Discípulos são doze e cada um deles se correlaciona a um signo. A tabela abaixo, extraída do texto de Corinne Heline na obra citada, correlaciona os Discípulos com cada signo, com os atributos de caráter e os doze princípios cósmicos manifestando-se no Universo.

Discípulos	Signos	Qualidades	Atributos de Caráter	Princípios Cósmicos
Tiago, filho de Zebedeu	Áries	O que aspira	Esperança	Vontade
André	Touro	O humilde	Força	Atração
Tomé	Gêmeos	O céptico	Dúvida	Contração
Bartolomeu	Câncer	O sonhador	Intuição	Acréscimo
Judas	Leão	O traidor	Paixão	Destruição
Tiago, filho de Alfeu	Virgem	O metódico	Método	Expansão
Tadeu	Libra	O corajoso	Coragem	Construção
João	Escorpião	O homem da oração	Regeneração	Sabedoria
Felipe	Sagitário	O lugar comum	Conhecimento espiritual	Reflexão (abaixo, como acima)
Simão	Capricórnio	O rebelde contra Roma	Entusiasmo	Repulsão
Mateus	Aquário	O servo de Roma	Vontade espiritual	Cristalização
Pedro	Peixes	O homem de ação	Fé	Atividade

CAPÍTULO 11

Jesus dá Testemunho de João

Diz o início do Capítulo 11 que, quando Jesus acabou de dar Suas instruções aos doze discípulos, partiu dali para pregar e ensinar nas cidades deles. Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, Capítulo 11 de Mateus, pregar nas cidades deles, em que as cidades simbolizam estados de consciência, indica a crescente iluminação das faculdades do ser que advém do fato do Cristo Interno estar no controle dessas faculdades.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament*, Capítulo IV, fala do importante papel desempenhado por João Batista, mencionado no Evangelho de São Mateus no Capítulo 3 e, no presente capítulo, a partir do segundo versículo. João Batista era o mais avançado em desenvolvimento espiritual que foi mandado à Terra antes da vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Interna tratando das interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos, para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes. Daí, as palavras de Cristo: “O Reino dos Céus é tomado por esforço”, ou seja, aqueles que encontraram o Céu e nele entraram através das portas da Iniciação, o fizeram ensinados nas Escolas Internas de Peixes estabelecidas por João.

Continuando a falar de João Batista, na obra citada, Corinne Heline descreve que a quietude e a paz do lar de João e a companhia de sua santa mãe fizeram com que João amadurecesse mais rápido do que sua idade física, cumprindo a promessa angélica de que João estaria pleno do Espírito Santo desde o ventre materno. Na idade de doze anos fez sua primeira visita ao Templo. Aqui prevalece, em relação a essa idade de 12 anos, a mesma interpretação dada no Capítulo 9 do Evangelho, quando se trata da Ressurreição da filha de Jairo. Corinne Heline explica naquele capítulo, referindo-se à simbólica idade de 12 anos, que essa idade é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza de desejos da criança começa a despertar e as tendências oriundas das vidas anteriores começam também a manifestarem-se. Para uma “alma velha” ou alma mais desenvolvida, como a filha de Jairo e agora João, essa idade marca um definido desenvolvimento da natureza espiritual. Segundo Heline, desde cedo João manteve grande familiaridade com o deserto, onde podia reconhecer um silêncio remanescente da Eternidade e onde as consciências interna e externa tornavam-se uma só. Era no deserto que podia manter sua inteira dedicação ao Superior. Lá soube dos visitantes celestiais que o Grande Ser estava por vir e lá estava preparado para servir como um pioneiro que podia clarear o caminho para a chegada da Luz do mundo.

Ainda segundo Heline, em sua Escola preparatória um dos ritos mais importantes era o do Batismo, que não consistia meramente na imersão do aspirante na água, mas sim a concessão dos poderes da clarividência e da capacidade de funcionar em um corpo anímico separado do corpo físico sem que fosse provocada a morte, o que ainda é uma conquista pioneira da Idade de Aquário, para as massas, assim como foi uma conquista pioneira para uns poucos, na Idade de Peixes.

Quando João ouviu, no cárcere, falar das Obras de Cristo mandou por seus discípulos perguntar-lhe se Ele era aquele que estava para vir. Segundo Scott, João (Batista) representa a mente iluminada e Cristo, a natureza amorosa espiritualizada. A mente espiritualizada anseia pela presença da vibração de Cristo que nasce dentro de nós.

Jesus mandou responder a João que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o Evangelho. Segundo a interpretação de John Scott, o coração puro e cheio de amor diz à mente que os que estavam cegos espiritualmente tiveram seus olhos abertos, como resultado da ação da Força de Cristo e que aqueles que estavam coxos e que não sabiam trilhar o caminho reto, são agora capazes de fazê-lo. Os leprosos ou os espiritualmente impuros estão agora purificados. Os surdos aos Ensinamentos de Cristo são capazes agora ouvi-los com alegria. Os mortos para o que é superior são trazidos agora para a vida da espiritualidade. Os pobres das coisas do Espírito estão ricos agora dos Ensinamentos que receberam. Esses são os verdadeiros sinais do nascimento do Cristo Interno. Os sutis sentidos internos saíram da condição de adormecidos para estarem em atividade pelo trabalho do Cristo Interno.

Jesus diz também que “bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço”, ou seja, se essa pessoa está inteiramente afinada com as vibrações de Cristo, essas vibrações não se opõem a nem contrariam seu estado de consciência natural, diz Scott.

Jesus dá então testemunho de João, dizendo que ninguém, entre os nascidos de mulher, apareceu maior que João Batista, mas que o menor do Reino dos Céus é maior do que ele. Segundo John Scott, Cristo enfatiza que é necessária uma mente (João) forte para viver uma vida de pioneiro no deserto, pois o deserto onde vivia João representa um lugar de preparação. A mente iluminada que João representa deve vir primeiro para preparar o caminho para o Cristo Interno. Cristo diz também que João, embora seja grande, não é maior que aqueles que estão no Reino dos Céus, ou seja, aqueles que já atingiram a condição de Adeptos e que, por isso, não precisam renascer, pois são capazes de perpetuar seu corpo físico indefinidamente.

As Cidades Impenitentes

Cristo diz ainda que desde os dias de João Batista até agora o Reino dos Céus é tomado por assalto e os que se esforçam se apoderam dele. A interpretação de John Scott é a de que são aqueles que se elevaram espiritualmente por sua força de vontade, por um forte desejo e por medidas drásticas de purificação espiritual, fazendo com que as portas do Céu se abrissem para eles, através do atalho da Iniciação, confirmando a interpretação de Corinne Heline.

Cristo fala de novo de João Batista, que era Elias, aquele que estava por vir. Esta é uma declaração do Senhor que confirma o processo do renascimento, tanto no livro de John Scott quanto no de Corinne Heline, nas obras acima citadas.

Cristo começou então a censurar as cidades nas quais Ele operou milagres, por não terem se arrependido. Disse que se em Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que foram feitos em Corazim e Bethsaida, há muito que as duas primeiras teriam se arrependido. Segundo John Scott, Corazim pode ser identificada como a fonte do Fogo de Kundalini e Bethsaida como o plexo solar e que representam os primeiros passos no caminho espiritual, de elevação da Força Vital na coluna espinhal. Esses são passos de um caminho muito íngreme e difícil para o aspirante se elevar. Daí ser possível uma descontinuação desse trabalho devido à forte resistência da personalidade. Já Tiro e Sidom são cidades visitadas por Cristo mais ao Norte (a cabeça) e são cidades perto uma da outra. Além disso, Tiro significa “rocha” e esse conjunto de informações nos leva a concluir que Tiro e Sidom representam a glândula pineal e o corpo pituitário. Cristo pode estar transmitindo a ideia de que, se a Força Vital tivesse chegado até essas glândulas, seria mais provável que as glândulas permanecessem espiritualizadas, sem a descontinuidade que se observa mais frequentemente com as outras cidades citadas.

Jesus dá graças ao Pai por ter ocultado esses Ensinamentos dos “sábios e entendidos” e os revelado aos “pequeninos”. Segundo Scott, os sábios e entendidos representam aqueles assim considerados no mundo material por seu entendimento das coisas materiais e os pequeninos são aqueles que abrem suas mentes para os novos ensinamentos sem preconceitos.

Cristo diz que “tudo me foi entregue por meu Pai”. De acordo com a Filosofia Rosacruz, conforme descrito no Conceito Rosacruz, o princípio do Pai é a Vontade, o do Filho é a Sabedoria e do Espírito Santo é a Atividade. Assim, quando qualquer coisa é criada, o que vem primeiro é a Vontade. Então, o princípio da Sabedoria define os meios para que essa Vontade seja cumprida. Aí, então começa o trabalho de concretização através da Atividade.

Segundo John Scott, os versículos finais, 28 a 30, são palavras a serem pronunciadas em um solo sagrado, capazes de construir uma formosa vibração na consciência das pessoas que as repetem:

“Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu os vos aliviarei.”

“Tomai sobre Vós meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e acharei descanso para vossas almas.”

“Porque o meu jugo é suave o meu fardo é leve.”

CAPÍTULO 12

Jesus é Senhor do Sábado

Em um dia de sábado, Jesus passeou pelas searas e, estando Seus discípulos com fome, colheram espigas de milho e a comeram. Os fariseus, vendo isso, comentaram que os discípulos de Jesus estavam fazendo algo ilícito. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que, como a Bíblia é um livro espiritual, a espiga se refere a um alimento espiritual e não físico. Em Sua resposta, Cristo demonstra a falácia do tipo de religião praticada pelos fariseus, a religião da forma, em que o sábado é formalmente respeitado, mas o mesmo não ocorre no resto da semana. Cristo cita David comendo os pães da proposição reservados aos Sacerdotes, sinalizando que o caminho da Iniciação tinha sido aberto a todos e não apenas aos privilegiados. O Espírito de Cristo interno é o Senhor em todos os dias, tempos e locais. É superior ao corpo, que é seu templo.

O Homem da Mão Ressequida

Jesus partiu dali e entrou em uma sinagoga, onde estava um homem com uma mão ressequida. Os fariseus então lhe perguntaram: É lícito curar aos sábados? Cristo respondeu: Qual de vós que, tendo uma ovelha e ela caindo em um poço em um sábado, não fará todo o esforço para tirá-la dali? Logo, é lícito fazer o bem aos sábados. E Cristo curou a mão ressequida. Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VI comenta que a intolerância e a condenação das ações dos outros é uma atitude farisaica e que, ao viver estritamente de acordo com a letra da lei deixamos de lado a misericórdia, a compaixão e o amor, o que foi tão frequente e fortemente reprovado pelo Senhor. Corinne Heline dá também outra interpretação para a cura da mão ressequida. As duas mãos simbolizam os dois caminhos do serviço nos mundos internos. Na atual fase materialista o ser humano praticamente tolheu o poder do amor, deixando em desuso a mão que realiza esse serviço. Quando o Supremo Senhor do Amor apareceu, Ele despertou o coração e o fogo do coração colocou novamente em ação a mão que tinha sido ressequida por falta de uso.

Segundo John Scott, em um sentido cósmico, o sábado representa o sétimo dia em que as Hierarquias “descansaram”, ou seja, após se tornar um indivíduo, o homem passou a ser responsável por seus atos e ficou sujeito às leis de Causa e Efeito. Mas sempre continuamos a ter a ajuda dessas hierarquias. Cristo trouxe de volta, com Suas palavras, o verdadeiro significado do sábado (Sabbath) de que é válido fazer qualquer coisa boa e construtiva nesse dia, ou seja, quando já nos tornamos indivíduos responsáveis por nossos atos. O homem deve ser capaz de dominar-se a si mesmo, sem depender das leis externas para isso.

Jesus se Retira

Os fariseus se retiraram e passaram a conspirar contra Ele. Jesus, sabendo disso, afastou-se dali. Muitos o seguiram e a todos Ele curou, para que se cumprisse a profecia do Profeta Isaías, que Cristo era o servo amado escolhido pelo Pai, que anunciará juízo aos gentios e que não nos forçará, nem gritará nos caminhos, nem esmagará a cana quebrada e nem apagará a mecha que fumega. Segundo John Scott, isto significa os nossos vícios e maus hábitos, representados pelos fariseus, resistem à força de Cristo e conspiram contra Ele, mas que essa força curará as nossas desarmonias internas, tanto física como espiritualmente, se seguirmos a Cristo. Anunciar juízo aos gentios significa que o Espírito Interno trará as partes não circuncidadas (os Gentios não são circuncidados) ou não purificadas do ser à compreensão. Não gritará nos caminhos significa que a Força de Cristo não subirá pela coluna vertebral se não for por nossa própria escolha, sem sermos forçados por Ele. A força de Cristo deverá ser cultivada por nós para que encontre seu caminho pela coluna espinhal, não importa quão injuriada esteja (cana quebrada) pelo mau uso da força criadora. Ele também não apagará o fogo da base da coluna (o kundalini), que deverá ter seu uso convertido para a espiritualidade.

A Cura de um Endemoninhado

Trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo que foi por Ele curado, sob os olhares de reprovação dos fariseus. Além do testemunho das curas realizadas por Cristo, há a interpretação esotérica da expulsão dos demônios e da cura da cegueira e da mudez que, segundo John Scott, significam a “expulsão” dos aspectos indesejáveis de nosso ser pelo Cristo Interno e a “cura” das várias faculdades espirituais, que estavam adormecidas. Os fariseus representam

a personalidade na tentativa de impedir que o Cristo se expresse dentro de nós. Cristo, conhecendo a natureza da reação da personalidade, disse que todo o reino contra si mesmo ficará deserto e a casa dividida contra si mesma, não subsistirá. O reino ou a casa representam o corpo da maioria da humanidade, onde subsiste a luta entre o eu inferior e o Eu Superior, até que o Cristo Interno venha a governar o eu inferior. Respondendo aos fariseus, que diziam que Jesus expulsava os demônios pelo poder de Satanás, Cristo disse que se Satanás expulsasse a Satanás, ele estaria dividido contra ele mesmo.

Ainda segundo John Scott, Cristo diz então que “aquele que não é por mim é contra mim e quem comigo não ajunta, espalha”. Diz também que “todo o pecado será perdoado, menos o pecado contra o Espírito Santo”. Os que estão com Cristo são aqueles que retêm a força criadora para uso na regeneração e os que estão contra Ele são os que a desperdiçam (espalham) na sensualidade. Os pecados em geral serão perdoados, por meio do arrependimento de tê-los cometido. Mas o pecado contra o Espírito Santo, que rege as forças criadoras, não é passível de perdão enquanto continuar a ser cometido, mesmo que haja o arrependimento após cada ato mal feito. É necessária uma reforma interna nessa vida ou nas vidas que se seguirem que leve à purificação do ser e a cessação desse abuso o que, no texto bíblico é representado pela afirmação de que esse pecado não será perdoado nem nesse mundo (nessa vida) nem nos mundos (vidas) que virão.

A Árvore da Vida

Cristo diz então que cada árvore é conhecida por seus frutos e nossos corpos atuais mostram exatamente como vivemos as vidas anteriores, pois são frutos de nosso passado viver. Por nossas palavras seremos justificados e julgados, de acordo com o que disse Cristo, pois conforme explica John Scott, as palavras proferidas representam o processo de gravação, em nossos átomos sementes, de tudo o que chega até nós pelo ar quem respiramos e que servem de base para o processo pelo qual passaremos no Purgatório e no Primeiro Céu, conforme explicado no Conceito Rosacruz do Cosmos.

O Sinal de Jonas

Então alguns escribas e fariseus replicaram que queriam ver da parte do Senhor algum sinal. Cristo respondeu que uma geração má e adúltera buscava um sinal, sinal que não lhes seria dado a não ser o sinal do Profeta Jonas. Explica John Scott que o sinal de Jonas é o sinal do Mestre Maçom que só pode ser visto por aqueles com visão espiritual. Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre de uma baleia e o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da Terra, disse Cristo. Os três dias no ventre de uma baleia representam os três dias que o Iniciado de certa Iniciação é dito ficar fora do corpo e em um extrato inferior de nosso planeta.

No Capítulo II de *Ensinamentos de um Iniciado*, sob o título **O Sinal do Mestre**, Max Heindel trata do tema do Sinal de Jonas. Max Heindel diz que o Sinal do Mestre não é algo que o Mestre possa mostrar ou esconder, carregando-o sempre consigo sem poder ocultá-lo dos que estão qualificados para vê-lo. Por outro lado, o sinal é espiritual e deve ser percebido espiritualmente. Por isso as palavras de Cristo; “Uma geração corrompida e adúltera procura encontrar o sinal, mas o sinal não lhe será dado”. Portanto, conclui Max Heindel, é impossível mostrar o sinal do Mestre aos que não possuem visão espiritual, do mesmo modo que é impossível mostrar uma forma material a alguém fisicamente cego.

Max Heindel interpreta a afirmação de Cristo que Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre de uma baleia dizendo que Jonas significa pomba, o bem conhecido símbolo do Espírito Santo. “Durante os três dias que abrangem as revoluções de Saturno, Solar e Lunar do Período Terrestre e as noites entre eles, o Espírito Santo e todas as Hierarquias Criadoras trabalharam no Grande Abismo, aperfeiçoando as partes internas da Terra e dos homens, removendo o peso morto da Lua. Então a Terra emergiu de seu estágio aquático de desenvolvimento na metade da Época Atlante e assim Jonas, a Pomba Espiritual, realizou a salvação da maior parte da humanidade.”

A afirmação de que o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da Terra é interpretada a seguir por Max Heindel. “Nem a Terra nem seus habitantes eram capazes de manter seu equilíbrio no

espaço, portanto, o Cristo Cósmico começou a trabalhar com e em nós, finalmente descendo como uma pomba (não em forma de uma pomba, mas como uma pomba) sobre o homem Jesus. Assim como Jonas, a pomba do Espírito Santo, ficou três dias e três noites no Grande Peixe (a Terra submersa em água), assim também, no fim da nossa peregrinação involucionária, possa outra pomba, o Cristo, entrar no coração da Terra para o advento dos três revolucionários Dias e Noites que nos darão o impulso necessário em nossa jornada da evolução. Ele deve ajudar-nos a tornar etérea a Terra na preparação para o Período de Júpiter.”

O tema do Sinal de Jonas é tratado também no Capítulo 16 de Mateus, quando voltaremos ao assunto.

Cristo fala então que os Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. Fala também que a rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da Terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Disse também que quem estava aqui (Cristo) era maior que ambos. Segundo John Scott, os homens de Nínive representam as partes impuras da mente e a rainha do Sul as partes impuras do coração, que se arrependeram e aceitaram a Sabedoria de Cristo, maior que a sabedoria de Jonas e de Salomão.

A Estratégia de Satanás

Cristo diz então que quando um espírito imundo sai de um homem, ele caminha por lugares áridos buscando repouso e não o encontra. Por isso diz que voltará para a casa de onde saiu. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então ele vai e leva consigo outros espíritos, piores do que ele. Assim, o último estado do homem encontra-se pior do que o primeiro, o que deverá ocorrer também com essa geração perversa. Para John Scott, Cristo quer dizer que os maus espíritos necessitam das emoções inferiores para afetar os seres que assediam, o que é representado pela umidade. Os lugares áridos representam os seres que já não possuem emoções inferiores com as quais os maus espíritos possam se alimentar. Se a pessoa não se eleva em suas emoções, seu ser (casa) não poderá evitar que os espíritos maus voltem a assediá-lo.

A Família de Jesus

Falava ainda Jesus ao povo, quando alguém disse: “Tua mãe e Teus irmãos querem vê-lo”. Cristo respondeu que Sua mãe e Seus irmãos eram os Seus discípulos, apontando para eles. Espiritualmente formamos uma família, sendo Deus o nosso Pai Celestial, todos servindo ao mesmo ideal espiritual e isso está acima das relações de sangue, explica John Scott.

CAPÍTULO 13

A Parábola do Semeador

Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. Grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que Ele entrou em um barco e se assentou.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically interpreted*, diz que, estando Cristo em um bote, que flutua na água, indica que Ele está em pleno controle das emoções, pois a água representa o plano emocional. As multidões, que não têm esse controle ainda, sentam-se às margens da água, em terra, o que representa a materialidade. Cristo disse claramente que, embora pudessem ver fisicamente, são cegos espiritualmente. Ele lhe falou então por parábolas. Os Discípulos perguntaram a Cristo por que Ele lhes falava por parábolas e Ele respondeu que aos Discípulos era dado conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, mas a eles, a multidão, não era dado. Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VI*, explica que, em grego, parábola significa colocar ao lado para fins de comparação, pois o Salvador explicou claramente o seu propósito ao dizer que eles vendo, não veem e ao ouvir, não ouvem nem entendem. Já os olhos e ouvidos dos Discípulos estavam abertos e eram capazes de ver e ouvir os sinais dos mundos celestiais, segundo John Scott.

A Grande Sabedoria do Mestre Supremo, segundo Corinne Heline, levou-o a enfatizar a necessidade de serem abraçadas as verdades pioneiras de cada nova idade inaugurada pela precessão dos equinócios. Isso traz um conflito que se renova periodicamente, onde os conservadores se apegam ao velho e os mais avançados aceitam o novo. Isto está bem explícito no Capítulo 9 do Evangelho de São Mateus, versículos 16 e 17, quando Cristo afirma que não se deita vinho novo em odres velhos. A Idade de Peixes, influenciada por Peixes e Júpiter, estabeleceu uma estrutura eclesiástica apoiada no credo e no dogma. A religião da nova Idade de Aquário sob a influência de Urano será livre desses entraves. No versículo 52 do próprio Capítulo 13 Cristo ressalta que todo escriba instruído acerca do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que tira de seu tesouro coisas novas e velhas, conforme explica Corinne Heline.

Corinne Heline explica ainda que Cristo Jesus usou as Parábolas livremente em seus Ensinaamentos porque eram facilmente adaptáveis à variada natureza de suas audiências. Uma criança pode sentir a verdade nessas encantadoras histórias, enquanto que os que estão prontos para verdades mais profundas nelas encontram pérolas de sabedoria.

A Parábola do Semeador trata dessas verdades que são representadas por sementes. Disse que um semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte dos grãos caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a comeram. Outra caiu em solo rochoso onde a terra era pouca e logo nasceu. Mas como a terra era pouca, o sol a queimou. E, como não tinha raiz, secou. Outra caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto. Jesus, então, a pedido dos discípulos, explicou a parábola. A todos os que ouvem a palavra do Reino de Deus e não a compreendem, não fixam os Ensinaamentos em seu coração. É a parte que foi semeada à beira do caminho. O que foi semeado em terreno rochoso é o que recebe a palavra com alegria, mas, como não tem raiz em si mesmo, em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, não a cultiva mais. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados e a fascinação do mundo sufocam a palavra, que se torna infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Este frutifica, dando muitos frutos.

Corinne Heline interpreta o significado dessa parábola em que a semente representa a força poderosa da Verdade e o semeador aquele que transmite a Verdade Espiritual. A semente que caiu à beira do caminho e foi devorada é uma imagem do tipo de pessoa emocionalmente inconstante, que recebe a verdade com avidez e que espera com entusiasmo os testes da vida espiritual, que sempre chegam, mas que, quando chegam, perde ele a coragem e o entusiasmo e abandona o caminho. A semente que caiu em terreno rochoso representa o tipo de pessoa puramente mental cujo coração ainda não foi despertado. Essa pessoa tem um excelente discurso sobre o significado da religião e sobre a vida espiritual, mas quando surgem as oportunidades de realizar um serviço aos demais, geralmente está ausente. Enfatiza Heline que é o amor que ensina a se ter a vida desinteressada. A pessoa puramente mental pode dizer aos outros como viver a vida que leva a Cristo, mas somente aquele que aprendeu a viver puramente e sem egoísmo pode alcançar essa meta. Para a semente que caiu entre os espinhos, explica Heline que os espinhos representam a natureza de desejos inferior. Desde a Época Atlante, quando o elo mental foi dado à humanidade e esse elo uniu-se com o corpo de desejos, o poder da natureza de desejo tem sido a mais frutífera fonte do mal no mundo. O Mestre declara que o uso indevido da força criadora ocasiona uma vida sem frutos. É o poder da natureza de desejos

purificada que faz o homem tornar-se o fruto perfeito de nosso esquema evolutivo. Essa grande verdade, tão pouco entendida nos dias atuais, será básica na religião aquariana. A semente que caiu em boa terra representa os poderes unidos da mente e do coração. Só essa realização permite o desenvolvimento espiritual e os seus frutos. Esses frutos são proporcionais às capacidades individuais de realização e de crescimento e que na parábola são expressas em números cem, sessenta ou trinta, números com significado oculto, conforme explicado por John Scott. Ele diz que o número 100 pode indicar alguém que já tenha alcançado a condição de Adepto ou o casamento místico interno, juntando o masculino I com o feminino O. Sessenta, que contém o número 6, pode se referir àquele que, ao trabalhar na Vinha do Senhor, pode ter alcançado o sexto sentido. E trinta, com o número 3, pode revelar alguém no qual o tríplice espírito pode estar ativo.

A Parábola do Joio

Jesus então lhes propôs outra parábola, a do joio. O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boas sementes em seu campo. Mas, enquanto ele dormia, seu inimigo semeou joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu trigo, também produziu o joio. Os servos do homem propuseram que se arrancasse o joio, mas o homem não deixou, dizendo que, ao se arrancar o joio, parte do trigo seria também arrancado. Disse para deixar crescerem juntos até a colheita, recomendando aos ceifeiros para ajuntar primeiro o joio, em feixes, para ser queimado. Mas o trigo deveria ser recolhido aos celeiros.

Segundo John Scott, nessa alegoria, Cristo fala sobre o produto das boas e más ações, que devem ser julgadas após a nossa morte no Purgatório e no Primeiro Céu. As boas sementes do trigo são as oportunidades para a realização de serviços e de boas ações. As más sementes são tentações em que cai a nossa natureza inferior, o nosso inimigo. Arrancar o joio antes do crescimento da erva seria cultivar uma atitude negativa semelhante a dos eremitas que fogem do mundo para não caírem em tentação. É preciso que se enfrente o tribunal interno para que sejam queimadas as ervas daninhas, seja no Purgatório, seja durante o exercício da retrospectiva. O resultado dessa queima é a consciência. O trigo recolhido são as virtudes assimiladas como alma no Primeiro Céu ou mesmo ao final do exercício de Reversão.

Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

Nessas parábolas, Cristo assemelha o Reino dos Céus a um grão de mostarda e ao fermento. Segundo John Scott, a pequena semente do grão de mostarda representa o impulso de Cristo que nasce dentro de nós após cada mês lunar, na “manjedoura” do corpo. Quando o impulso de Cristo é plantado e nutrido adequadamente no corpo, a “Árvore da Vida” cresce, iluminando todo o ser.

Corinne Helene confirma essa interpretação, ao dizer que a Parábola do Grão de Mostarda nos ensina que todos somos Cristos em formação e que cada um deve, proporcionalmente a seu tamanho, tornar sua vida uma réplica da vida de Cristo. A mente é o caminho, diz Helene. Portanto, a nossa regeneração é iniciada quando estabelecemos dentro de nós uma nova mente pelo poder criativo do pensamento. O Mestre assemelhou o alcance do Reino dos Céus internamente ao plantio de uma semente no solo. Quando a semente ainda está no solo, envolvida pela escuridão e sem contato com a luz do sol, aparentemente inerte e sem vida, assemelha-se ao aspirante quando começa a viver a vida espiritual. Por um tempo parece não estar fazendo progressos. É tentado, está envolvido em trevas e não sabe como é possível a semente do espírito estar se desenvolvendo. Corinne Helene cita Jacob Boehme quando diz que para transformar a mente e destruir o egoísmo há um requisito forte e contínuo, que é o de perseverar constantemente e não ceder aos apelos do Eu inferior. Se perseverarmos nesse esforço contínuo e intenso, diz Helene, poderemos ter certeza que realizaremos a verdade contida nas palavras do Mestre, “A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, o grão cheio na espiga” (Marcos 4: 28).

Segundo John Scott, na Parábola do Fermento, é feita referência à Força de Cristo que, quando elevada e trazida até a glândula pineal, ainda em forma arenosa, muda sua textura, influenciando cada uma de suas partes e proporcionando a visão espiritual ao neófito. Corinne Helene diz que, nessa Parábola, o Grande Mestre está tratando do poder de longo alcance da transmutação, a mais sutil e a mais potente de todas as forças. O fermento é um agente silencioso, segundo Helene e seu efeito não é percebido até que se complete a manifestação. Cristo fala de três medidas de farinha que, segundo Helene, refere-se ao corpo, à mente e à alma, que devem ser infundidos com a luz do Espírito antes que o processo de transmutação possa ser efetivado.

Parábolas do Tesouro Escondido, da Pérola e da Rede

Cristo também afirma que o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e, pelo gozo dele, vende tudo que tem e compra aquele campo. Outrossim, cita o Evangelho que o Reino dos Céus é semelhante ao homem que busca boas pérolas e, encontrando uma de grande valor, vendeu tudo que tinha e a comprou. Igualmente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda a qualidade de peixes. Estando a rede cheia, é puxada para a praia, de onde os peixes bons vão para os cestos e os maus são jogados fora.

Segundo Heline, as Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola são parábolas que transmitem a mesma verdade, ou seja, a necessidade de se ter completa e inteira dedicação à busca da vida espiritual. Essa entrega total é o primeiro requisito do Caminho do Discipulado. Nada menos é suficiente do que empregar toda a energia da mente, da alma e do corpo em uma mesma direção.

John Scott esclarece que o tesouro é a Força de Cristo que encontramos no “campo” de nosso ser. Quando a descobrimos, deixamos de lado todas as outras qualidades que possam interferir com essa nova descoberta, para nos dedicarmos inteiramente ao desenvolvimento desse tesouro. O mesmo raciocínio é aplicável quando uma pérola de grande valor é descoberta, o que confirma a mesma interpretação de Corinne Heline.

A Parábola da Rede, segundo interpretação de John Scott, representa a existência post-mortem, quando somos colhidos pela rede da morte e os anjos nos ajudam a separar os peixes que não servem e que representam o mal, extirpando-os de nosso ser, dos peixes bons, nossas boas ações, que são aproveitados nos cestos que representam nosso crescimento anímico. O Conceito Rosacruz do Cosmos descreve com detalhes essa fase nossa existência, seu método e seu propósito. O próprio Evangelho de Mateus descreve esse processo de aperfeiçoamento que ocorre vida após vida, nos versículos 49 e 50, quando diz que após a consumação dos séculos virão os Anjos que separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha. John Scott dá um significado cósmico a essa citação que rege todo o nosso progresso de um plano a outro.

Após concluir essas parábolas, Jesus se retirou dali e voltou à sua pátria. Esse capítulo do Evangelho é finalizado dizendo que Jesus não fez ali muitas maravilhas por causa da incredulidade de seus habitantes. John Scott comenta em relação aos versículos finais do Capítulo que a mente fechada é a mais efetiva barreira ao progresso que se conhece. Especialmente no que concerne à Bíblia, há muitos que pensam que a conhecem mais do que qualquer outra pessoa, o que torna difícil disseminar seu significado esotérico. Sendo assim, é mais fácil convencer um estranho do que alguém próximo a nós, que é o que tenta mostrar esse trecho do Evangelho. Eis porque é melhor que a nossa vida seja o melhor testemunho dos Ensinamentos, mais do que nossas palavras.

CAPÍTULO 14

A Morte de João Batista

Por aquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu a fama de Jesus e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos e, por isso, nele operam forças misteriosas. Herodes havia prendido a João e o metera no cárcere por causa de Herodias, mulher de Felipe, seu irmão, pois João lhe dizia: Não é lícito possuí-la. Herodes queria matá-lo, mas temia o povo, porque o tinham como profeta. No dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes, pelo que prometeu, com juramentos, dar-lhe o que pedisse. Instigada pela mãe, ela pediu a cabeça de João Batista. Triste, ele aceitou, pois tinha feito o juramento e determinou que decapitassem João Batista.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, afirma que João Batista simboliza a mente e Herodes o rei dos sentimentos da natureza inferior, a luxúria. A mente faz ver à natureza inferior que é errado usar a Força Vital para a sensualidade, que é representada pela união de Herodes com a mulher de seu irmão Filipe. Filipe quer dizer “amante de cavalos” que, nesse sentido significa amar o que é inferior. Sua mulher representa a natureza emocional inferior e a “filha” dessa natureza inferior pede a cabeça de João Batista. Quando indulgimos com a natureza inferior, retiramos do cérebro a força que o mantém. A luxúria unida à natureza emocional causa a atrofia da mente e finalmente sua morte, no sentido espiritual.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament, Volume IV, Capítulo IV*, comenta que Herodes não ousava matar João Batista por causa de sua influência sobre o povo. Até permitia que seus discípulos o visitassem. Se João não o denunciasse Herodias e a sua vida com Herodes, ele teria continuado livre, mas suas denúncias despertaram um intenso ódio por parte de Herodias. Foi ela que planejou a festa de aniversário para Herodes, com o objetivo de destruir a João. O clima da festa levou Herodes a um intenso estado de excitação que o fez fazer a promessa de dar o que a filha de Herodias, Salomé, lhe pedisse. Ela, instigada pela mãe, pediu a cabeça do puro e santo João. Herodias desejava usar o sangue puro de João, por causa das imensas forças nele contidas. Através de práticas de magia negra pôde usar essas forças para reter a juventude de seu corpo.

Heline comenta ao final que uma hipótese de trabalho lógica e satisfatória para a compreensão de injustiças tão grandes pode somente ser formulada a partir das leis gêmeas de Renascimento e de Consequência. Segundo Corinne Heline, Paulo enunciou essas Leis nas seguintes palavras: "Não vos enganeis, de Deus não se zomba, pois tudo o que o homem semear, isto também ceifará." (Gálatas 6.7).

A Primeira Multiplicação dos Pães

“Jesus retirou-se dali em um barco, para um lugar deserto, à parte. Sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra. Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos. Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer. Jesus, porém, lhes disse: dai-lhes vós mesmos de comer. Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Então Ele disse: Trazei-mos. E tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos aos Céus, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos e estes, às multidões. Todos comeram e se fartaram e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically interpreted*, explica que o milagre dos pães e dos peixes representa o regime a ser instaurado na Idade de Peixes que estava se aproximando quando Jesus viveu seu Ministério. O ideal dessa Idade está representado em seu signo oposto, Virgem. Os pães representam o signo de Virgem e simbolizam a pureza e o trabalho na vinha do Senhor. Em conjunto,

Virgem e Peixes simbolizam o exaltado estado a ser adquirido por todos quando se elevarem acima das “águas” das emoções inferiores. Portanto, o batismo espiritual é prometido àqueles que empregam os Ensinamentos dos Evangelhos, escritos pelos Discípulos ou “Pescadores dos homens”, para elevá-los acima das “águas” das emoções inferiores para uma vida de regeneração.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament*, Capítulo V, fala do importante papel desempenhado por João Batista na preparação para a Idade de Peixes. João Batista era o mais avançado em desenvolvimento espiritual que foi mandado à Terra antes da vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Interna tratando das interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos, para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes. Daí, as palavras de Cristo: “O Reino dos Céus é tomado por esforço”, ou seja, aqueles que encontraram o Céu e nele entraram através das portas da Iniciação, o fizeram ensinados nas Escolas Internas de Peixes estabelecidas por João. Max Heindel, no livro *Ensinamentos de um Iniciado*, faz alusão a esse trabalho de João Batista ao dizer: “Quando o Sol, por precessão, se aproximava da Constelação aquosa de Peixes, João mergulhava nas águas do Jordão os convertidos à Religião Messiânica e Jesus chamava seus discípulos de “pescadores dos homens”.

Segundo John Scott, na obra citada, o número de pães, cinco, e o número de peixes, dois, somados, levam ao número místico sete. O número de pessoas alimentadas, cinco mil, adicionados ao número sete, sem os zeros, leva ao número 12, que também é igual ao número de cestos com as sobras de comida depois de todos estarem fartos. Sete são os centros do corpo de desejos e cinco os centros do corpo vital que devem ser alimentados ou abertos com os novos Ensinamentos.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V*, diz que os milagres de Cristo Jesus, quando interpretados esotericamente, estão em perfeito acordo com as Leis ocultas da Natureza. O conhecimento e o poder para manipular as forças governadas por essas Leis superiores são reservadas àqueles Iniciados que já atingiram um elevado grau de realização espiritual.

Cristo, quando alimentou as multidões, usou de leis que pertencem ao oitavo estrato da Terra, o Estrato Atômico, nome dado pelos Rosacruzistas à oitava camada interna de nosso planeta, que corresponde ao Mundo dos Espíritos Virgínicos. As forças e poderes deste mundo estão refletidos nesse estrato, do mesmo modo que os objetos estão refletidos na superfície da água. Nesse estrato estão os padrões de todas as coisas criadas e os que são capazes de controlar as forças que lá operam podem multiplicar muitas vezes qualquer objeto que já exista. Segundo Heline, as forças desse estrato não são criativas, são multiplicadoras somente e podem ser direcionadas para o quarto estrato da Terra, o estrato aquoso, onde estão as possibilidades germinais de tudo quanto existe na superfície da Terra, pois este estrato é a expressão física direta da Região do Pensamento Concreto. Essas forças foram empregadas pelo Senhor Cristo para a multiplicação dos pães e peixes.

Jesus Anda por Sobre o Mar

Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto despedia as multidões. E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Entretanto, o barco já estava longe, açoitado pelas ondas. Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar. E os discípulos, ao verem-no andando sobre o mar, ficaram aterrados e, tomados pelo medo, gritaram. Mas Jesus imediatamente lhes falou: Sou eu! Não temais. Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, mana-me ir ter contigo sobre as águas. E Ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando na força do vento, teve medo e, começando a submergir, gritou: salva-me, Senhor. E, prontamente Jesus, estendendo a mão, tomou-o e disse: Homem de pouca fé, por que duvidaste? Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

Segundo John Scott, o alto do monte é um plano espiritual ou lugar de Iniciação. Era noite quando Cristo subiu ao monte, o que corrobora os Ensinamentos Rosacruz que nossa consciência à noite está nos planos invisíveis. Os Discípulos estavam no barco, que simboliza o corpo de desejos nesse caso e estar no mar significa que estavam nas regiões superiores do Mundo do Desejo, pois o barco estava flutuando sobre as “águas” que representam as emoções inferiores ou as camadas inferiores desse mundo. Cristo apareceu aos Discípulos, vindo de um plano superior e eles tiveram medo, por causa do Poder e da Glória de Seus Veículos Espirituais. Pedro desejou chegar até Ele ou ir até os planos superiores em que Ele funciona. Ele tentou, mas não conseguiu manter o nível vibratório para permanecer nesses planos. Sua natureza emocional começou a puxá-lo para baixo e começou a voltar ao Mundo do Desejo. Cada um de nós é um Pedro esforçando-se em caminhar por sobre a natureza emocional inferior. É somente pela ajuda do Senhor que somos capazes de funcionar por sobre a natureza emocional inferior e manter controle sobre ela. As ondas simbolizam as emoções turbulentas e os fortes ventos os pensamentos de natureza inferior.

Corinne Heline complementa a interpretação de John Scott dizendo que todo Auxiliar Invisível deve aprender a atravessar os elementos fogo, água, ar e terra em seus voos misericordiosos. Ele descobre que o fogo não queima e a água não afoga o veículo etéreo em que ele está então funcionando. Ele aprende a se comunicar com os espíritos desses elementos. Ele descobre também que esses espíritos podem ser poderosos amigos quando aprende a usá-los. Isso implica, primeiramente, no completo autocontrole. Isso é exemplificado no incidente com Pedro. Andar sobre as águas representa o domínio da vida emocional, que inclui o domínio do medo e o alcance do poder da fé.

A tentativa de Pedro andar sobre as ondas, o afundar e o auxílio dado por Cristo descrevem o esforço do aspirante e alcançar sua meta. Pedro, nesse estágio de seu desenvolvimento, não tinha ainda inteiramente superado o medo nem tinha desenvolvido fé suficiente para reter seu equilíbrio. É somente o grande poder de uma fé racional que capacita alguém a dizer: “Nenhuma dessas coisas me comove.”